

# **Planeamento Estratégico da Universidade do Minho**

## **Relatório do Grupo de Trabalho**

Minoo Farhangmehr  
Maria Helena Costa Carvalho Sousa  
Thomas Walter Kahl  
Maria Joaquina Rodrigues Miranda Sá

3 de janeiro de 2012

### **1. Entende ser oportuna a eventual fusão/reconversão ou extinção de unidades orgânicas de ensino e investigação, subunidades e de serviços?**

O grupo de trabalho entende que não tem informação e/ou conhecimentos suficientes para opinar sobre os Serviços.

Em relação às Escolas, o grupo pensa que é difícil opinar devido à falta de informação. No entanto, acredita que só se deve proceder a fusões das escolas se tal procedimento vier a melhorar o desempenho das Escolas em termos científico, pedagógico e administrativo. Considera-se que qualquer fusão/reconversão só trará resultados positivos se for profundamente analisada e debatida. Há, por vezes, grandes expectativas relativamente aos benefícios das fusões que acabam por não se materializar.

Um aspecto importante a ter em conta é a concordância dos que são afectados pela fusão/extensão/extinção.

### **2. O que pode a Universidade do Minho fazer para melhor interagir com a comunidade e quais devem ser os seus parceiros estratégicos?**

Não há uma receita única para uma questão desta complexidade. A Universidade deve promover activamente esta interacção, incentivando os docentes e investigadores. Os parceiros dependem das áreas científicas de intervenção.

### **3. Perante as adversidades financeiras com que a UMinho se está a defrontar, quais as soluções que poderiam ser encontradas para a superação deste problema?**

A UM tem que fazer uma análise cuidada dos recursos existentes e redistribuí-los em função do trabalho que é desenvolvido nas suas unidades orgânicas e serviços. Precisa também de ter uma estratégia mais agressiva de captação de financiamentos externos, nomeadamente da União Europeia.

A racionalização dos recursos através da movimentação deve ocorrer respeitando a lei (rácios professor/aluno), ultrapassando a situação desequilibrada e injusta que acontece actualmente, muitas vezes, consequência de concentração de poder nos grupos/áreas de saber que gozam de rácios

professor/aluno muito superior. O desequilíbrio é visível tanto entre escolas da UM, como entre os departamentos de uma mesma escola, ou até entre diferentes áreas de um mesmo departamento. Uma vez que os alunos devem dar origem a docentes, torna-se indispensável o respeito deste princípio. Naturalmente, o mesmo se aplica aos funcionários.

Outro aspecto tem a ver com a consciencialização dos membros da UM (alunos, docentes e funcionários) para poupar e reciclar tanto quanto possível fazendo formações adequadas caso sejam necessárias.

Também dever-se-ia analisar o montante que a universidade gasta em licenças de software proprietário (Microsoft, Blackboard, etc.) e em que medida esses softwares poderiam ser substituídos por softwares livres.

#### **4. Que estratégia e formas de organização devem orientar o desenvolvimento e a internacionalização da investigação da UMinho?**

O principal objetivo estratégico para o desenvolvimento e a internacionalização da investigação deve ser a criação de melhores condições para a realização de atividades de investigação.

Em primeiro lugar devem ser implementadas medidas que permitam aos docentes dedicar mais tempo à investigação. A universidade tem, nos últimos anos, aumentado dramaticamente as tarefas administrativas. O tempo gasto no desempenho destas tarefas, cujos resultados não têm visibilidade ou praticabilidade, deveria ser despendido na investigação. Salienta-se que a UM não pode, por falta de recursos humanos e financeiros, competir com muitas universidades de investigação ao nível de serviços de secretaria e de outros apoios (como, por exemplo, vigilâncias de exames). Por estas razões, é fundamental reduzir o trabalho administrativo dos docentes e diminuir a burocracia no quotidiano académico. Não há investigação de qualidade sem tempo e dedicação.

Seria certamente também muito benéfico para o desenvolvimento e a internacionalização da investigação se o calendário escolar fosse organizado, como em muitas universidades de investigação de referência, de modo a que existam no ano letivo períodos livres de atividades de ensino e de avaliação e que possam ser dedicados exclusivamente à investigação.

Um critério geral para a viabilização de projetos que visem a alteração do funcionamento da universidade em geral ou de determinados serviços, como, por exemplo, as bibliotecas, deve ser que as alterações em questão beneficiem e não obstruam a realização de atividades de investigação.

Uma medida concreta para a consolidação e a internacionalização da investigação da UM seria a promoção do recrutamento no estrangeiro e, em particular, nos países ibero-americanos, nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e em Timor-Leste de alunos de pós-graduação.

#### **5. Quais entende serem as prioridades estratégicas da Universidade do Minho para os próximos quatro anos?**

As prioridades devem ser as de sempre: ensino, investigação e serviço à comunidade. O que é importante é definir, caso a caso, as melhores formas de promover e qualificar estas áreas essenciais numa universidade completa.